

Secretário gaúcho tem retenção de transferências

por Érico Valduga
de Porto Alegre

O secretário da Fazenda gaúcho, Orion Herter Cabral, afirmou na sexta-feira, em Porto Alegre, que o Congresso "não cometerá a brutalidade" de aprovar a retenção, pelo governo federal, de 15% das transferências constitucionais destinadas aos estados. Contudo, ele considerou "ótima" a decisão de aumentar os impostos e contribuições federais em 5% sobre as alíquotas atuais. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Dagoberto Lima Godoy, reconheceu que as medidas contidas na anunciada emenda constitucional são "competentes e engenhosas", mas implicam "sacrifício, porque recaem mais sobre aqueles que pagam impostos".

PARANÁ

O presidente da Associação dos Municípios do Paraná, à qual estão filiados todos os 371 municípios do

estado, Luiz Amaral, afirmou que a redução de 15% nas transferências da União para os estados e municípios, um dos cortes anunciados no programa, trará consequências negativas e dificilmente será aprovada no Congresso Nacional. Amaral acredita que os municípios se organizarão "politicamente" para evitar a aprovação da proposta, como apurou o repórter Hudson José.

REPERCUSSÃO — O diretor-superintendente da Xerox do Brasil, Carlos Salles, considerou como "uma sinalização positiva o anúncio do pacote fiscal pelo governo, que está cumprindo aquilo que vem pregando". Para ele, o governo vai combater a inflação em conjunto com a correção do equilíbrio fiscal. "É uma decisão que tem de ser aplaudida, porque está agindo nas duas pontas. Ou seja, corta os gastos e aumenta a receita", afirmou ao repórter Marco Antônio Monteiro.